



Dossiê

República Portuguesa

INFORMAÇÕES

POR OIT 2019

O país

A República Portuguesa se encontra no sudoeste da Europa, próxima à zona ocidental da Península Ibérica e a cidade de Lisboa é a sua capital. O território faz fronteira com a Espanha ao norte e ao leste e com o oceano Atlântico ao sul e oeste, tendo uma população aproximada de 10 milhões de habitantes. O país é considerado um país desenvolvido com um IDH muito elevado de 0,847 e em 2005, foi classificado na 19ª posição em qualidade de vida, além de ter um dos melhores sistemas de saúde do mundo e ser uma das nações mais globalizadas e pacíficas. O idioma oficial do país é o português e a forma de governo vigente é de república constitucional unitária semipresidencialista com o presidente Marcelo Rebelo e o primeiro-ministro António Costa. Além disso, Portugal é membro da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia (UE), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e da Organização para a Cooperação e para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros.

O país e a OIT

Em 2018, a OIT ressaltou que a qualidade de emprego e salários continuam baixos em Portugal, mesmo após a restauração da economia após a crise de 2008. Com isso, a OIT sugeriu várias medidas para que Portugal melhorasse, incluindo a reestruturação das empresas e do setor público e melhorar a qualidade das infraestruturas. Além disso, sugeriu-se também que o valor do salário mínimo entrasse em manutenção e que houvesse o incentivo à conversão de contratos de trabalho temporário para permanentes, o que, automaticamente, tentaria diminuir o impacto do trabalho análogo à escravidão em diversos setores. Portanto, a OIT

tenta auxiliar o governo português a superar a crise de desemprego e, também, a questão das condições trabalhistas, onde a qualidade é mínima, o que acabou se tornando um problema político grave.

Relação com o trabalho análogo à escravidão

Estima-se que há 26 mil “escravos modernos” em Portugal, onde o Estado está entre os 20 países europeus que aumentou-se o risco de escravatura moderna devido a negligência do governo português em fiscalizar os locais para verificar se os mesmos estão cumprindo com as leis trabalhistas vigentes. O aumento desse risco se deve principalmente pelo fato da ocorrência do trabalho temporário, em que o salário pode ser menor do que dos trabalhadores permanentes e dos constantes relatos de servidão e tráfico humano que assolam a Europa. Com isso, há inúmeros casos de vítimas de trabalhos forçados que são imigrantes vindos do Leste Europeu, África, e principalmente Brasil, que são explorados na agricultura e no turismo, que são considerados setores de trabalho intensivo e de baixos salários. Brasileiros são as maiores vítimas de tráfico sexual em Portugal e em 2018 foram realizadas pesquisas que informaram que o tráfico humano está fora de controle no país.



REPÚBLICA PORTUGUESA

